

Base Nacional Comum Curricular

São Paulo, 27 de dezembro de 2016.

Agradecido pelo convite e oportunidade de ler o texto que introduz a proposta de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresento comentários e sugestões que me pareceram oportunos. Aproveito para cumprimentar os colegas que participaram de sua produção, que, acredito, irá provocar importantes e necessárias transformações na educação básica brasileira.

Lino de Macedo

1.

INTRODUÇÃO

1.1. A construção da Base Nacional Comum Curricular

Comentário Lino:

Ainda que se faça nessa introdução um breve histórico reconhecendo-se que a terceira e última versão resultou do aprimoramento das duas primeiras, corre-se o risco de os adversários, que contribuíram para a crítica das duas primeiras versões, julgarem-se não satisfeitos ou não contemplados na terceira versão. Nesse sentido, o relato histórico é uma justificativa fraca para o argumento - implícito na narrativa - de que a última versão seja melhor do que as duas primeiras. Espere-se, pois, críticas difíceis de serem rebatidas, considerando-se o mencionado e o que se adiciona nos comentários feitos a seguir.

1.2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Comentário Lino:

O item 1.2 justifica o BNCC com um argumento diferente da justificativa - histórica e crítica - apresentada no item 1.1. Em verdade, o item 1.2 dispensaria o 1.1, porque se apoia em leis.

Por que adotar uma BNCC?

Comentários Lino:

A) Penso que o parágrafo do documento - "Por que adotar uma BNCC?" - é uma bela e compreensível justificativa para a adoção de uma BNCC. Será que não valeria a pena, por isso, transferi-lo ao item 1.1?

B) Este parágrafo defende uma elevação da qualidade do ensino e se compromete com a "indicação do conjunto de aprendizagens a serem garantidas a todos, em cada etapa e modalidade, pelos gestores, técnicos e professores". Isso será, de fato, contemplado no documento como um todo? Por exemplo, o que é uma modalidade de aprendizagem? O que é aprendizagem para todos na perspectiva de um gestor, técnico ou professor?

C) Cabe aos sistemas de ensino e às escolas implementarem a BNCC. Serão eles, igualmente, que irão propor estratégias didático pedagógicas para a concretização da perspectiva interdisciplinar assumida no documento. Como iremos avaliar, acompanhar e orientar essas realizações e leituras de conceitos tão complexos?

D) Igualmente, como iremos observar e acompanhar o êxito ou o fracasso no enfrentamento dos desafios propostos nesse parágrafo?

E) Como os direitos indicados neste parágrafo serão reconhecidos?

1.3. Os marcos legais que embasam a BNCC

Comentários Lino:

Parece-me que o item 1.3 detalha as bases legais e históricas que "exigem" uma BNCC, de modo melhor do que o feito no item 1.2. Sou favorável à fusão dos dois itens, retirando-se as repetições e conservando-se as partes em que artigos e outros mandamentos legais são especificados de modo mais objetivo e condizente com a natureza desse documento. Reitero, além disso, o comentado no item 1.2, ou seja, a terceira versão, melhorada pela consulta e consideração crítica dos comentários formulados por especialistas, opera em paralelo com as justificativas legais dos documentos que já clamavam por sua existência.

Direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento na BNCC

Comentários Lino:

Essa é uma seção muito importante e bem desenvolvida deste documento. Tomara que os profissionais possam refletir sobre ela e abraçar - na teoria e na prática - tudo o que aqui se propõe. Por sua importância e complexidade, trata-se de um resumo que demandará outros escritos e sugestões de implementação, seja no contexto do ensino como no da avaliação. De minha parte, e ao longo de toda a minha carreira como professor de Psicologia do Desenvolvimento, e de uma psicologia do desenvolvimento comprometida com a aprendizagem, o ensino e a avaliação, sempre tive muita dificuldade em explicar o que significam cada um desses componentes e como se articulam

formando um grupo de quatro transformações, que definem uma educação básica como direito de todas as crianças e jovens do Brasil. Porque não basta saber o que significam *per se* aprendizagem, desenvolvimento, avaliação e ensino, mas importa igualmente saber - de modo operacional - como se complementam aprendizagem e desenvolvimento, aprendizagem e ensino, aprendizagem e avaliação, desenvolvimento e avaliação, desenvolvimento e ensino, ensino e avaliação. De qualquer forma, insisto, é uma linda e importante parte desse texto.

1.4. Os fundamentos pedagógicos da BNCC

Comentários Lino:

Gostei muito da forma como se propõe um processo de ensino - avaliação - aprendizagem via desenvolvimento de três grupos interdependentes de competências, em lugar da “concepção de conhecimento desinteressado e erudito da escola do passado”. Gostei também do modo como se caracteriza competências - “conhecimento mobilizado, operado e aplicado em situação”.

Competências Pessoais e Sociais (SOC). O conjunto de competências pessoais e sociais (SOC) - irreduzível, complementar e indissociável - aos outros dois está muito bem descrito e caracterizado. Questiono, no entanto, porque se preferiu não mencionar o termo “competências sócio emocionais” para o caracterizar, dado que é por esse nome que tal conjunto de competências é referido e, portanto, conhecido na literatura atual.

Competências Cognitivas (COG). O conjunto de habilidades que caracteriza as competências cognitivas está igualmente bem caracterizado e é, igualmente, um ponto forte do texto.

Competências Comunicativas (COM). Também gostei muito da caracterização desse conjunto de habilidades.

Competências da BNCC e educação integral dos alunos

Comentários Lino:

Penso que está muito bem justificada a integração via interdisciplinaridade a ser alcançada pela consideração dos três grupos de competências propostos. Por outro lado, penso que as escolas e os professores brasileiros necessitam de muita ajuda - teórica e prática - para alcançarem essa integração.

Competências da BNCC e interdisciplinaridade

2. A estrutura da BNCC

Competências gerais

Comentários Lino:

1. Como mencionado, autores, inclusive nacionais (Ricardo Pais de Barros, por exemplo), preferem o termo competências sócio emocionais ao invés de o "pessoais e sociais" aqui adotado. De minha parte, não vejo problema nisso, mas se pode esperar alguma "gritaria" nesse sentido.
2. Penso que valeria a pena relacionar os três grupos de competências gerais aqui propostos com as cinco competências do ENEM. O fato é que as competências ENEM já são conhecidas e aceitas pelo público brasileiro (ainda que talvez não bem compreendidas, nem tão bem desenvolvidas) e relacionar uma proposta com outra não é algo fácil e imediato.
3. Penso que vale a pena, igualmente, diferenciar e integrar as competências gerais segundo as etapas a seguir discriminadas.

Etapas

Comentários Lino:

Segundo creio, a Educação Infantil está dividido em duas fases. A primeira, que comporta o que se designa como Creche, trabalha com crianças de 0 à 3 anos de idade. A segunda, chamada de Pré-escola, trabalha com crianças de 4 e 5 anos. Se tenho razão, julgo que valeria a pena fazer-se essa distinção e informar no texto que o proposto como campos de experiências e objetivos de aprendizagem vale para as duas fases. Mas, recorrendo à Piaget, lembro que o que ele indicava como período da inteligência sensorial-motora (primeiros dois anos de vida) é muito diferente e condiciona o desenvolvimento da inteligência simbólica, em sua fase pré-operatória (dos dois aos seis anos). Mesmo que, em termos muito gerais, eu julgue apropriado o que está proposto como direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem para essa etapa, parece-me que seria interessante discutirmos um pouco mais sobre as grandes e importantes diferenças, quanto aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, nos dois ou três primeiros anos de vida e os dois ou três anos seguintes. Grandes e importantes diferenças seja quanto às crianças, seja quanto ao comportamento educacional dos adultos responsáveis por seus cuidados.

Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento

Comentários Lino:

Gostei muito do quadro que resume os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC. Penso que ele explicita bem as relações entre competências gerais (SOC + COG + COM), etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), destacando-se como direitos de aprendizagem na Educação Infantil, os campos de experiências com seus objetivos de aprendizagem, e no Ensino Fundamental e Ensino Médio, quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), cada qual com suas competências específicas, implicando três componentes curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, enquanto objetivos de aprendizagem). Penso que vale a pena fazermos um seminário para discutir o quadro.

Gráfico sobre as competências gerais

Comentários Lino:

Gostei, igualmente, do gráfico que integra as três competências gerais, tornando-as partes de um mesmo todo, que para mim, seria o da própria competência sem seus qualificativos (SOC, COG e COM). Sendo assim, o gráfico apresentaria dois problemas quanto à sua qualificação. Primeiro: ele não expressaria, como indica o texto, a relação entre competências gerais e específicas, uma vez que essas (as específicas) referem-se, como se lê no quadro sobre direitos de aprendizagem e desenvolvimento, aos componentes curriculares, com suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Segundo, ele expressaria outra coisa, que não está indicada no texto. É que, ao menos para mim, o gráfico expressa uma pretendida e acertada relação de interdependência entre as três competências gerais, compondo um todo, em que suas partes são ao mesmo tempo irreduzíveis (SOC, COG e COM), complementares (SOC e COG, SOC e COM, COG e COM) e indissociáveis, expresso naquele ponto do gráfico em que SOC, COG e COM ocupam o mesmo espaço em seu centro, fazendo-nos lembrar que tudo é competência, não importa se pessoal, social, cognitiva ou comunicativa. O mais provável é que eu esteja confundido nessas análises, mas penso que valeria a pena uma reflexão sobre elas, porque isso eventualmente nos ajudaria a melhorar as relações pretendidas.